

# SABERES DA TERRA: VIVÊNCIA EM UMA COMUNIDADE RURAL DO ARAGUAIA PARAENSE

## KNOWLEDGE OF THE LAND: EXPERIENCE IN A RURAL COMMUNITY OF ARAGUAIA PARAENSE

Izaque Mateus Melo de Carvalho<sup>1</sup>  
Júlio de Sousa Milhomem<sup>2</sup>  
Jorge Luis Carvalho Silva<sup>3</sup>  
Vitor Silva Barbosa<sup>4</sup>

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura familiar camponesa e soberania alimentar  
Modalidade: Resumo expandido

### 1. Introdução

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na produção de alimentos e na manutenção das comunidades rurais brasileiras, especialmente na região Norte. No entanto, enfrenta uma série de desafios estruturais, como a escassez de assistência técnica, dificuldades de acesso ao crédito rural e políticas públicas pouco efetivas. A extensão rural, quando alinhada às realidades locais, tem potencial para transformar essas dificuldades em oportunidades (Caporal; Dambrós, 2017). Como destaca Tenório (2022), é preciso romper com a centralidade do agronegócio e valorizar a resistência agroecológica como ferramenta de emancipação e preservação dos territórios.

Este trabalho relata a vivência agroecológica realizada por estudantes do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará (IFPA), em uma propriedade familiar localizada no assentamento Padre Josimo, no município de Conceição do Araguaia-PA. O objetivo foi proporcionar uma imersão prática no cotidiano rural, permitindo o diálogo entre o conhecimento técnico e os saberes tradicionais do campo.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; izaque.m.carvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; juliomilhomempe@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; jorge.silva@ifpa.edu.br

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; vitor.barbosa@ifpa.edu.br

## 2. Metodologia

A vivência ocorreu entre os dias 5 e 9 de maio de 2025, na Chácara Santa Maria, situada no setor Jenipapo 1 do assentamento Padre Josimo, sul do Pará. A propriedade, pertencente ao senhor Manoel (conhecido como "Machado"), possui aproximadamente 38 hectares e desenvolve atividades típicas da agricultura familiar, com ênfase na produção de farinha de mandioca, coleta e comercialização de castanha de caju, carvão vegetal e frutas. Durante os cinco dias, foram realizadas atividades práticas como colheita e processamento da mandioca, capina manual, visita a propriedades vizinhas e entrevistas informais com o produtor. A metodologia adotada foi qualitativa, com observação participante, registro fotográfico e anotações em diário de campo, permitindo uma análise reflexiva da experiência vivenciada.

## 3. Resultados/Discussões

A vivência revelou a complexidade e a resiliência presentes no cotidiano dos agricultores familiares. Observamos práticas de manejo baseadas no conhecimento empírico, destacando-se a produção artesanal de farinha de mandioca. O processo, que envolve colheita manual, ralação, prensagem e torra, demanda grande esforço físico e criatividade na utilização de recursos improvisados. Também constatamos a ausência de assistência técnica continuada, o alto custo dos insumos e a dificuldade de comercialização como obstáculos recorrentes.

O diálogo constante com o produtor possibilitou uma compreensão mais profunda sobre o papel da extensão rural, que deve considerar as realidades locais e valorizar os saberes dos agricultores. A experiência também evidenciou a importância das redes de solidariedade entre vizinhos e da diversificação das fontes de renda para a sustentabilidade das unidades familiares. É necessário também observar que, na Amazônia Legal, 83% dos produtores são pequenos agricultores que praticam a agricultura diversificada, e que necessitam de políticas públicas efetivas e adaptadas às suas realidades (Homma, 2024).

## 4. Considerações Finais

A vivência proporcionou um aprendizado significativo, tanto técnico quanto humano, sobre a realidade da agricultura familiar na Amazônia Legal. A experiência fortaleceu nossa percepção de que a agroecologia e a extensão rural crítica são caminhos promissores para promover justiça social e sustentabilidade no campo. Reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam assistência técnica adequada, crédito acessível e valorização dos saberes locais (Vieira; Buainain, 2024). Como futuros profissionais da área, reafirmamos o compromisso com uma atuação ética, sensível e transformadora.

## 5. Referências Bibliográficas

CAPORAL, Francisco Roberto; DAMBRÓS, Olivo. Extensão rural agroecológica: experiências e limites. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 2, p. 275-297, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6354665.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2025

HOMMA, Alfredo. Amazônia pré-COP 30: quais os caminhos? **Revista de Política Agrícola**, v. 33, p. e01988, 2024. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1168241/1/Amazonia-pre-COP.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2025.

MONTEIRO, Silvia Marcela Ferreira; JÚNIOR, Fernando Oliveira Pinheiro; MUNIZ, Carla. **O Aprendizado do Estágio de Vivência no Assentamento Benedito Alves Bandeira-Acará-PA**. In: VI Congresso Brasileiro de Agroecologia, II Congresso Latino-americano de Agroecologia. Belém: UFRA/IFPA, 2016. Disponível em: <<https://www.cpaio.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF%27s/Trabalhos/O%20Aprendizado%20do%20Est%C3%A1gio%20de%20Viv%C3%Aancia%20no%20Assentamento%20Benedito%20Alves%20Bandeira.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2025.

TENÓRIO, R. C. **Relato de vivência: agronegócio x mundo camponês, perspectivas e reflexões sobre a resistência agroecológica**. Revista Mutirão, Recife, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/index.php/mutiro/article/view/253877>>. Acesso em: 20 de jun. de 2025.

VIEIRA, P. A.; BUAINAIN, A. M. Agricultura brasileira: um exemplo de política pública.  
Revista de Política Agrícola, v. 33, e01990, 2024. Disponível em:  
<<https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1990>>. Acesso em: 20 de junho de 2025

